



**Trabalho 1283**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE TESTE RÁPIDO HIV/AIDS NA ADMISSÃO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO GRUPO DE "BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS"**

Nirliane Ribeiro Barbosa<sup>1</sup>, Douglas Melo da Rocha<sup>2</sup>, Natanna Weslane Ferreira dos Santos<sup>3</sup>, Adryelle Holanda da Silva<sup>3</sup>

**Introdução:** O teste rápido consiste em uma maneira mais simples, rápida e de baixo custo, permitindo a identificação das gestantes portadoras do vírus e a instituição de medidas que reduzem a transmissão vertical desse microrganismo<sup>1</sup>. O presente trabalho pretende explanar a experiência de discentes do Curso de Enfermagem, a respeito de uma atividade de educação continuada, desenvolvida por meio do projeto de extensão “Boas Práticas Obstétricas” com abordagem do tema: teste rápido anti-HIV na admissão da parturiente. Alguns estudos apontam indicadores que delimitam o atual perfil epidêmico da AIDS, dentre eles a feminilização da AIDS, com a estimativa de que 50% da população vivendo com HIV / AIDS em todo mundo sejam mulheres<sup>2,3</sup>. A vulnerabilidade das mulheres à AIDS está associada a uma lógica cultural da sexualidade, traduzida na submissão sexual das mulheres aos homens e na repressão sexual que permeia a educação das meninas, que, por sua vez, é constituída com base em mitos e preconceitos delimitados por gênero, sexo, opção sexual, classe e raça<sup>2</sup>. O HIV pode ser transmitido de uma mulher infectada para seu feto ou recém-nascido durante a gravidez, trabalho de parto, parto e durante o período puerperal pela amamentação<sup>1</sup>. De acordo com Carneiro e Coelho<sup>4</sup> (2010), as faixas etárias que concentram os maiores percentuais de casos de AIDS são aquelas entre 25 e 29 anos e entre 30 e 34 anos, ou seja, mulheres em plena idade reprodutiva. Os manuais e protocolos governamentais preconizam a realização da sorologia para HIV na gestação e do teste rápido no trabalho de parto, devendo respeitar o livre arbítrio da gestante/parturiente para a sua realização<sup>4</sup>. Com a possibilidade de reduzir a transmissão vertical tornou-se imprescindível a descoberta de métodos diagnósticos precisos, acessíveis em termo de custos e tecnologia<sup>1</sup>. Nesse contexto, faz-se necessário a capacitação de profissionais de saúde, para o diagnóstico de HIV em gestantes, mesmo que tardiamente, durante o trabalho de parto. **Objetivo:** Relatar a ação educativa realizada com profissionais de saúde de uma maternidade sobre o teste rápido para HIV na admissão da parturiente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes de enfermagem inseridos (as) no Projeto de Extensão sobre Boas Práticas Obstétricas, da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. A ação educativa aconteceu no Hospital Maternidade Nossa Senhora de Fátima, no mês de Abril de 2012, com três profissionais que estavam em serviço e disponíveis no momento da capacitação. Neste encontro, os discentes facilitadores levaram como proposta para discussão, o tema sobre teste rápido Anti-HIV na admissão da parturiente, assunto de suma importância para o controle de morbi-mortalidade materna e infantil, além das contribuições nas precauções básicas e universais, com medidas adotadas por qualquer profissional de saúde no momento do manejo no período parturitivo. A equipe abordou sobre a situação epidemiológica dos casos de HIV, proporções e períodos de ocorrência da transmissão

<sup>1</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. E-mail do relator: [douglasmelo\\_19@hotmail.com](mailto:douglasmelo_19@hotmail.com). <sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca



## Trabalho 1283

vertical do vírus, medidas que assegurem a parturiente o direito de informações sobre o resultado do teste rápido, aconselhamento pré e pós-teste, profilaxia de transmissão vertical no parto vaginal e na cesárea eletiva, manejo do tratamento antirretroviral da mãe e do recém-nascido, bem como os cuidados com o RN no período imediato após o parto e em alojamento conjunto. Foram utilizados como recursos metodológicos apresentação em slides e um vídeo que demonstrou a técnica de realização do teste e a interpretação do mesmo. Foram disponibilizados ainda, dois textos para leitura complementar. E finalizado com discussão sobre a temática abordada. **Resultados:** A ação educativa teve seu objetivo alcançado que foi a atualização sobre alguns aspectos do HIV como modo de transmissão, prevenção e algumas condutas que devem ser adotadas diante da realização dos testes com resultado positivo. Durante o encontro a equipe procurou associar o conhecimento pressuposto dos profissionais presentes com as informações científicas expostas na apresentação. O teste rápido para HIV na admissão da parturiente no serviço de saúde foi avaliado pelos participantes como uma prática que contribui efetivamente para a prevenção e diminuição dos riscos materno-infantis, através de práticas profiláticas tecnicamente corretas. Foi observada a importância da continuidade da capacitação dos profissionais do serviço de saúde materno-neonatal, sobre o acolhimento e aceitação da parturiente em realizar o teste, manejo adequado e interpretação do método utilizado, além de medidas que visem à atuação humanizada dos cuidadores. **Conclusão:** Os avanços no entendimento da transmissão vertical do HIV-1 indicam que aproximadamente dois terços da transmissão vertical desse vírus ocorrem no período periparto e durante a amamentação natural<sup>1</sup>. Deste modo podemos perceber sobre real importância da realização do teste rápido na admissão das gestantes, mesmo que realizado tardiamente como no momento do parto, já que na maioria das vezes é feito durante o pré-natal. Salienta-se a necessidade de valorizar os aspectos relativos à qualidade do aconselhamento em estudos que avaliam a prevenção da TV do HIV<sup>5</sup>. Foi possível aproximar-se da situação da unidade hospitalar e do conhecimento dos profissionais sobre o tema, estes mostraram-se interessados, e ativos na discussão. **Descritores:** Educação continuada, Enfermagem Obstétrica, HIV. **Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

### Referências:

1. Duarte G, Gonçalves CV, Marcolin AC, Paschoini MC, Quintana SM, Mussi-Pinhata MM. Teste Rápido para Detecção da Infecção pelo HIV-1 em Gestantes. RBGO. 2001; 23(2).
2. Silva RMO, Araújo CLF, Paz FMT. A realização do teste anti-hiv no pré-natal: os significados para a gestante. Esc Anna Nery Rev Enferm; 2008 dez; 12 (4): 630-36.
3. Morimura MCR, Mendes MDC, Souza AI, Alencar LCA. Frequência de testagem rápida para o HIV durante a admissão para o parto em puérperas no Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife. 2006 mai; 6 (Supl 1): 569-76.
4. Carneiro AJS, Coelho EAC. Aconselhamento na testagem anti-HIV no ciclo gravídico-puerperal: o olhar da integralidade. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 2010; 15(Supl.1):1217-26.
5. Araújo MAL, Vieira NFC, Galvão MTG. Aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV em gestantes Fortaleza- Ceará. Revista Espaço para a Saúde, Londrina. 2011 jun.; 12(2): 18-27.